

Discurso

na ocasião da visita do Ministro Sérgio Rezende ao

LNA

Albert Bruch

(8 de maio de 2007)

(Boas vindas)

.....

Senhor Ministro, as pessoas que conhecem bem a história do início do LNA me contaram que o Senhor foi um dos relatores do projeto do Observatório do Pico dos Dias. Deu um parecer favorável, e portanto podemos considerar o Senhor como um dos pais da nossa instituição. Mas o LNA que o Senhor nós dá a honra de visitar hoje, não é o mesmo que o Senhor conhece de visitas anteriores, em outra funções. De fato, algo seria errado se fosse assim, se a gente não tivesse evoluído todos esses anos.

Enquanto no início da sua história o LNA era quase sinônimo do OPD, ao longo do tempo ampliamos nossas atividades e responsabilidades, de forma que o OPD, apesar de permanecer um dos pilares fundamentais do LNA, foi complementado por outros pilares. O grande sucesso do OPD, e sublinhando assim sua importância, fez com que sua capacidade logo não fosse mais suficiente para satisfazer a demanda da comunidade da qual nos servimos na nossa função de Laboratório Nacional. Então a comunidade ampliou seu acesso a infra-estrutura observacional competitiva através da participação nos observatórios internacionais, inicialmente o Gemini, e depois o SOAR. E nós, o LNA, fomos encarregados pelo MCT e o CNPq para gerenciar essa participação. Cumprimos essa atribuição com dedicação e empenho. Esperamos que cumprimos esse papel pela satisfação da comunidade de nossos usuários. Sentimos prazer em cumprir essa atribuição. E sentimos o peso que isso significa.

Então temos como pilares das nossas atividades o OPD, o Gemini e o SOAR. Não basta. Sentimos que nossa participação nos observatórios internacionais não deve se esgotar no papel de um mero usuário. Opinamos que nós, que o Brasil, deve participar ativamente no desenvolvimento tecnológico dos observatórios. O país fez altos investimentos. Paga caro para as operações de contínuo desenvolvimento dos telescópios internacionais. Não queremos que apenas os outros parceiros, os outros países, se beneficiam desses recursos. Queremos que eles retornem ao país para fomentar o desenvolvimento tecnológico do Brasil.

Por isso o LNA decidiu desenvolver um quarto pilar das suas atividades, o desenvolvimento de instrumentação científica de ponta para os observatórios sob sua responsabilidade, inclusive e especificamente os telescópios internacionais. E também para demais observatório no mundo inteiro. Queremos que o LNA seja reconhecido internacionalmente como um centro de instrumentação astronômica, ciente de que instrumentação científica sempre significa tecnologia de ponta, tecnologia da última geração, pois não se faz pesquisa competitiva com instrumental de tecnologia obsoleta. Para possibilitar o desenvolvimento desse quarto pilar das atividades do LNA construímos o novo prédio de laboratórios onde nós nos encontramos agora, e o qual o Senhor terá oportunidade de conhecer melhor mais tarde.

É claro que o LNA não age isoladamente. Somos parte de um sistema de Unidades de Pesquisa do MCT. Assim dependemos do Ministério, tanto quanto nós nos aproveitamos do apoio dele. Quero expressar aqui a profunda gratidão do LNA, e também a minha gratidão pessoal pelo grande apoio e pela ajuda que sempre recebemos do Ministério. O MCT, mais especificamente a SCUP, em todos os anos que estou na frente dessa instituição nunca nos decepcionou. Sempre teve ouvidos para nossos problemas e sempre fez o possível para ajudar solucioná-los. Não sou pessoa que se desespere facilmente. Se fosse, estaria no lugar errado. Mas duvido que eu pudesse ter cumprido minhas atribuições sem o apoio que sempre encontrei no MCT e na SCUP. Não digo isso, Sr. Ministro, para lhe agradecer. As pessoas que me conhecem sabem que costumo dizer o que penso, sem esconder minha verdadeira opinião atrás de formulações diplomáticas. As vezes até sou franco demais. Então se ressaltar minha gratidão ao MCT e a SCUP, é isso que verdadeiramente sinto.

Não sei, Sr. Ministro, o que os Dirigentes de outras instituições lhe dizem nas suas visitas. Mas o Senhor não vai ouvir nenhuma queixa da minha boca referente a falta de recursos financeiros. Pode parecer estranho, pois sempre ouço dos integrantes de órgãos públicos que não tem dinheiro para fazer as coisas necessárias. Não é o nosso caso. O LNA tem recursos financeiros suficientes para cumprir suas atribuições. Também por isso sou muito grato.

Mas é claro que fiz essa introdução, ressaltando o aspecto positivo da disponibilidade de recursos financeiros suficientes, não apenas para expressar minha satisfação, mas também para me levar ao outro lado da medalha, para aqueles problemas que realmente nos preocupam, que apresentam ameaças sérias para as contínuas atividades do LNA, e que dificultam enormemente o progresso institucional em qualidade e velocidade desejadas por nós e necessárias para atingir nossas finalidades, conforme expressas no Plano Diretor.

Posso imaginar que o Senhor já se cansou de ouvir dos problemas com a falta de recursos humanos em todas as Unidades de Pesquisa do MCT. E pode acreditar que eu estou cansado de tocar nessa tecla em todas as ocasiões imagináveis. Mas devo tocá-la. Não existe nenhuma dúvida de que a ameaça mais grave que o LNA enfrenta atualmente é a falta de recursos humanos qualificados. Nossas

atribuições cresceram muito nos últimos anos, sem que houvesse um desenvolvimento equivalente de recursos humanos. Falei *ad extenso* da situação na ocasião da última visita de Dr. Avílio ao LNA. Não quero cansar o Senhor, repetindo tudo o que falei naquela vez. Mas favor permita-me um único exemplo: Quando visitei o LNA 10 anos atrás para preparar minha imigração para o Brasil, encontrei aqui 7 astrônomos contratados. Eles forneciam apoio científico aos usuário de um único observatório, o OPD. Hoje, temos também 7 astrônomos contratados para servir aos usuários de três observatórios, o OPD, o Gemini e o SOAR, e alguns deles ainda executam trabalhos necessários e importantes para desenvolver o nosso quarto pilar, a instrumentação. Costumo comparar a situação com um pedreiro que coloca cada vez mais tijolos numa tábua. Inicialmente a tábua apenas vai se curvar um pouco. Mas se a carga fica pesada demais, e se não forem tomadas as devidas precauções para sustentar a tábua, em determinado momento ela vai simplesmente se romper. Estou muito preocupado de que estamos próximos a esse ponto.

Estou ciente, Sr. Ministro, que a situação precária dos recursos humanos nas Unidades de Pesquisa é do conhecimento do Senhor, e que o Senhor se esforça muito para solucionar o problema. Estou ciente que, por mais que gostaríamos e por mais que precisamos, não terá uma solução definitiva a curto prazo. Mesmo assim, solicito a sua compreensão de que não posso deixar de falar nessa ocasião sobre essa situação perigosa.

Quero falar muito brevemente sobre mais dois outros assuntos que dificultam nossa atuação.

O primeiro é referente os entraves e complicações burocráticas que nos encontramos, diria até de forma crescente, na gestão pública: compras, contratações, importações. Se o LNA apenas agisse no âmbito nacional, isso seria um aborrecimento, uma complicação que todos os órgão públicos enfrentam e portanto não nos deixaria em uma posição desfavorável em comparação aos outros. Entretanto, agimos, no que se refere a instrumentação científica, em um ambiente internacional, colaborando – ou até em concorrência – com instituições no exterior. A inflexibilidade, os longos prazos, a demora de qualquer compra ou importação nos coloca em uma posição muito desfavorável comparada aos parceiros em outros países que tem mais flexibilidade e celeridade na sua gestão. Isso prejudica em muito nossa atuação internacional. Sei que também nesse caso, não terá uma solução rápida dos problemas. Mas acho importante conscientizar o Senhor sobre eles.

O último problema que gostaria de abordar brevemente, é a estrutura interna inadequada do LNA. Temos urgência em re-estruturar as coordenações e serviços da instituição. De fato, uma das metas do Plano Diretor prevê exatamente isso. Porém, para realizar a reestruturação precisamos de mais alguns poucos (não quero especificar um número agora) de posições gratificadas, de DASs. Isso já foi nos prometido quando passamos do CNPq para administração direta do MCT, mas a promessa nunca foi cumprida.

Basta de falar de problemas. Não quero encerrar meu discurso, Sr. Ministro, sem um agradecimento pessoal ao Senhor. Na semana passada o Senhor assinou a portaria da minha recondução no cargo do Diretor do LNA, confirmando minha posição como dirigente dessa instituição, ou melhor – da forma como eu vejo as coisas – como primeiro servidor do LNA, servidor no melhor sentido da palavra. Vossa assinatura na portaria significa um ato de confiança – de confiança em minha pessoa. Agradeço profundamente por essa confiança. Como já disse cinco anos atrás, na minha posse como Diretor do LNA, na presença do então Ministro Sardenberg: não posso prometer que tenha sucesso na minha gestão. Mas prometo que, caso não tenha sucesso, isso não será por falta de dedicação. Faço essa promessa ao Senhor que é meu superior. Mas mais do que isso. Faço essa promessa ao meu verdadeiro soberano, que é a sociedade da qual faço parte. Pois sinto a obrigação de trabalhar, no máximo das minha capacidades, pelo bem-estar da sociedade que me sustenta.

Tenho como meu Plano de Trabalho para os próximos quatro anos o Plano Diretor do LNA, ciente de que ele precisa de adequações constantes em um ambiente que muda continuamente. O Plano Diretor é o resultado do planejamento da instituição como um todo, o resultado de um esforço conjunto de todos nós. Costumo dizer que não é um Plano *do* Diretor, mas um Plano *para* o Diretor.

Sei que não estou nenhum gênio. Portanto, não tenho a hibridez de acreditar que a minha opinião é sempre a certa e correta, que a minha convicção é a única válida. Nesse sentido vejo o meu mandato, conferido a mim pelo Senhor após consulta com a comunidade científica através do Comitê de Busca, não como mandato para realizar apenas minha próprias idéias para o desenvolvimento do LNA. Conforme meu entendimento de como se deve agir em uma sociedade democrática e pluralista, o detentor de um mandato não deverá ver o mandato como licença para realizar a sua vontade individual, mas deverá usar seu mandato para realizar a vontade coletiva, desde que esta permaneça em conformidade com a finalidade do mandato. Pretendo agir conforme essa convicção.

Sr. Ministro, eu agradeço pela vossa atenção e mais uma vez pela gentileza da vossa visita ao LNA. Muito obrigado.